

## OS ADULTOS SABEM SOBRE ECONOMIA?<sup>1</sup>

### DO ADULTS KNOW ABOUT ECONOMICS?

CELESTE MARIA DIAS AMORIM VARUM<sup>1</sup>

ABIGAIL RODRIGUES FERREIRA<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro,  
Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial (DEGEI) – Portugal. (e-mail: camorim@ua.pt)

<sup>2</sup> Professora Assistente da Universidade de Cabo Verde (UNI-CV) – Cabo Verde.  
(e-mail: abigail.ferreira@ua.pt ou abigail.ferreira@docente.unicv.edu.cv)

#### **Resumo**

O presente estudo tem como objetivo avaliar o nível de literacia económica da população adulta em Portugal e os seus determinantes. Também se procurou aferir quais as atitudes, ideias e interesse percebido sobre a Economia e a sua importância. Com estes objetivos, analisam-se os dados de um Inquérito de Literacia Económico (ILE) que foi aplicado a 234 indivíduos. Os resultados demonstraram que os indivíduos inquiridos possuem um significativo nível de conhecimento sobre as principais questões e conceitos económicos. Os inquiridos tendem a possuir mais conhecimento económico em resultado do seu papel como consumidores. As variáveis como a idade, género, nível de escolaridade e rendimento são determinantes que influenciam positivamente o conhecimento sobre economia. A generalidade reconhece a importância de possuir um bom conhecimento em Economia. Contudo, a maioria revela ainda alguma apreensão e relutância quanto à inclusão de temas sobre Economia no ensino primário.

**Palavras-chave:** literacia económica, Portugal.

---

<sup>1</sup>Artigo redigido no âmbito do Projeto *Economicando*, Projeto FCT PTDC/EGE-ECO/100923/2008, designado por “Economicando”, da Unidade de Investigação em Governança, Competitividade e Políticas Públicas da Universidade de Aveiro, financiado por fundos nacionais através da FCT/MCTES (PIDDAC) e co-financiado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) através do COMPETE – Programa Operacional Fatores de Competitividade (POFC).

### **Abstract**

The present study aims to assess the level of economic literacy of adult population in Portugal. It also evaluates their attitudes and perceived interest about Economics. With these goals, we analyse data collected through an Economic Literacy Survey (ILE) that was applied to 234 individuals. The individuals surveyed have a reasonable level of knowledge about central economic issues and concepts. Respondents tend to have more economic knowledge as a result of their role as consumers. Variables such as age, gender, level of education and income are determinants that influence positively the knowledge about Economics. The majority recognizes the importance of having good knowledge in Economics, however, they show some reluctance to include Economics in primary education.

**Keywords:** economic literacy, Portugal.

**JEL Classification:** A13, A19, A20, A29.

### **Introdução**

A Economia afeta tudo à nossa volta e tudo o que fazemos. Todos somos confrontados com as mais variadas situações, decisões ou notícias que envolvem a economia. De forma geral, e num contexto em que se pretende que os cidadãos se tornem mais ativos e participativos na vida em sociedade, é indispensável que estes possuam um nível razoável de conhecimentos sobre o funcionamento da economia, em particular, sobre os mercados de bens e serviços, de trabalho, e de capitais. Compreendendo o funcionamento dos mercados, será possível aos cidadãos avaliarem de forma mais fundamentada as decisões políticas e suas consequências, assim como tomarem melhores decisões, isto é, que maximizem o seu bem-estar. A vasta maioria da literatura abordando o tema do conhecimento em economia, tanto teórica como empírica, foca, no caso dos EUA, e enfatiza os aspetos financeiros. Contudo, no contexto da presente crise económica e financeira, o interesse nesta temática tem ganho crescente interesse e atenção por parte de investigadores, professores, instituições e decisores de política em outras partes do mundo, nomeadamente na Europa. Neste contexto, torna-se relevante investigar mais sobre o nível de conhecimento dos cidadãos no que diz respeito à economia, assim como explorar as variáveis que permitem explicar

a diferenciação entre indivíduos quanto ao grau dos seus conhecimentos sobre economia. Este artigo insere-se nesta linha de raciocínio, explorando o conhecimento em economia por parte da população Portuguesa, uma economia sobre a qual se conhece muito pouco a este nível<sup>2</sup>.

Após o enquadramento teórico, explica-se o procedimento metodológico e reportam-se os resultados. As conclusões são discutidas na secção 5.

## **1. Enquadramento teórico**

### **1.1 - Literacia Económica: O que é e porque é importante?**

O termo literacia corresponde à posse do conhecimento ou competências básicas e, por sua vez, o termo educação corresponde ao meio para desenvolver essa capacidade. Com base na revisão efetuada por Ferreira (2010) poder-se-á concluir que, basicamente, a literacia económica é entendida como o tipo de conhecimento que é necessário para dominar um conjunto de tarefas relacionadas com matérias económicas (por exemplo, pagar uma conta, emitir um cheque, compreender um extrato bancário ou uma folha de balanço). Numa escala mais geral, a literacia económica é vista como englobando as ideias básicas em economia que todas as pessoas culturalmente literadas devem possuir (Kotte & Witt, 1995). De acordo com Symmes & Gilliard, cit. por Miller, 1988, a literacia económica corresponde à “... *capacidade para aplicar processos de raciocínio na tomada de decisões sobre o uso dos recursos escassos. Este raciocínio económico implica possuir a capacidade de: definir os problemas relacionados com as escolhas com as quais somos confrontados; identificar e classificar os critérios ou objectivos que caracterizam as nossas escolhas; usar o conhecimento (factos e conceitos) para analisar as consequências prováveis da escolha de cada alternativa; e tomar acção com base na avaliação dos custos e benefícios das varias escolhas alternativas.*”

Isto exige não só o contacto com conceitos económicos como também a capacidade de analisar problemas, e a habilidade de usar esse conhecimento para tomar decisões ou julgamentos fundamentados (Miller, 1988).

Para Fettig (1999) “*a literacia económica implica que as pessoas possuam uma compreensão da economia no que respeita a finanças pessoais e política pública; a literacia económica é um processo de duas etapas que começa com as finanças pessoais e vai envolvendo questões económicas mais gerais com que toda a sociedade se confronta; em última análise, a economia conduz ao questionamento sobre aquilo que realmente importa (“where the social and ethical rubber hits the road”); uma população mais e melhor informada acaba por exercer uma maior pressão para que*

---

<sup>2</sup> Desenvolvendo-se de Ferreira (2010).

*ocorram menos erros na política pública; a literacia económica não se refere apenas a ensinar às pessoas como reagir a certas políticas ou ideias, mas sim a como as contextualizar e avaliar”.*

Banaszak (1987) considera que através da educação económica as pessoas estão mais capazes de se tornarem cidadãos economicamente literados ‘*porque possuem um entendimento dos conceitos e generalizações económicas, passam a ter uma compreensão mais completa do seu mundo, estão aptas a tomar decisões fundamentadas e exercem um controlo mais completo sobre o seu futuro económico*’.

### **1.2 - Literacia Económica dos Adultos – como medir?**

A maioria dos estudos desenvolvidos para avaliação da literacia económica tem como público-alvo os alunos do ensino secundário e universitário. Contudo, existe pouca evidência sobre o conhecimento em economia que os próprios alunos e adultos em geral conseguem reter ou mesmo adquirir após terminarem os seus estudos. Na realidade, à parte do sistema de ensino, a generalidade das pessoas obtém informação económica a partir de uma ampla variedade de fontes, tais como, os meios de comunicação, colegas de trabalho ou amigos.

Em termos gerais, têm sido desenvolvidos alguns instrumentos para avaliar a literacia económica, dentro os quais se destacam dois instrumentos principais amplamente usados: o *Test of Economic Literacy* (TEL) e o *The Standards in Economics Survey* (Ferreira, 2010).

O caso do TEL, desenvolvido pelo *National Council on Economic Education* (NCEE), é dirigido a estudantes do nível secundário e é constituído por dois questionários (A e B) com 46 questões de escolha múltipla. Este teste apresenta ainda elevados níveis de confiabilidade<sup>3</sup> e validade. O TEL é o instrumento incontestavelmente mais utilizado (Walstad & Soper, 1988; Krumm & Beck, 1990; Whitehead & Halil, 1991; Walstad & Rebeck, 2001b; Makridou-Bousiou, 2006) e mais conceituado na área, mesmo para avaliação da literacia económica em adultos, desde que esteja garantido um nível de escolaridade igual ou superior ao secundário (Gleason & Van Scyoc, 1995). Até ao momento, não foi desenvolvido qualquer teste estandardizado dirigido a grupos especiais, incluindo professores de ensino pré-universitário e adultos (Watts, 2005).

O *The Standards in Economics Survey*, também conhecido por *Economic Literacy Test* (ELT) (Cole & Smith, 2002), foi igualmente desenvolvido, em 1999, pelo NCEE e, é composto por 20 questões de escolha múltipla que visam medir a literacia económica na população em geral. Durante o inquérito da *Louis Harris & Associates*, o teste foi aplicado a um conjunto de 1.010 adultos com idade superior a 18 anos, bem

---

<sup>3</sup> Em termos de confiabilidade, a última versão do TEL apresenta um elevado coeficiente de consistência interna (alfa de Cronbach) de 0.89 (Walstad & Rebeck, 2001a: 452).

como a 1.085 alunos do ensino secundário. Os adultos obtiveram um resultado médio de respostas corretas de 57%, sendo que os adultos com ensino superior apresentaram uma melhor *performance* relativamente aos restantes. Mais recentemente, em 2005, o NCEE solicitou à *Harris Interactive*<sup>4</sup> que conduzisse uma nova aplicação do inquérito com vista a determinar o entendimento dos adultos e estudantes sobre economia nessa data e qual a sua evolução desde o primeiro inquérito. Este último inquérito incluiu 14 das questões do inquérito precedente, consideradas as questões centrais e a base para a comparação. Algumas das restantes questões consistiram em pequenas alterações em termos de linguagem e foram incluídas quatro questões adicionais relativas a conceitos de finanças pessoais, bem como algumas questões relativas a atitudes e experiências relacionadas com a economia. No total foram entrevistados 3.512 adultos e 2.242 alunos do ensino secundário. Em termos de resultados, os adultos apresentaram uma média de 70% de respostas corretas e os estudantes de 53%. Os resultados mostraram ainda que o entendimento em economia aumenta com a idade.

Outros estudos também têm usado este questionário. Por exemplo, Wood & Doyle (2002), com recurso a esse questionário, realizaram um inquérito a cerca de 1.000 funcionários de empresas americanas e obtiveram um resultado médio de 67% de respostas correctas. Por sua vez, Koshal *et al.* (2008) usaram as questões do ELT em conjunto com 13 questões do TEL para avaliar a literacia económica de alunos indianos a frequentarem cursos de MBA. Neste caso, o resultado médio global de respostas corretas para os alunos em causa foi de 64.1%.

A versão *online* deste teste conta já com mais de 60.000 acessos e com uma média de 80% de respostas corretas (National Council on Economic Education, 2005). A confiabilidade e validade do teste têm sido provadas ao longo de 15 anos de uso e em milhares de inquiridos.

Refira-se ainda o *Economic Literacy Survey* (ELS) (FED, 1998), desenvolvido pelo *Federal Reserve Bank of Minneapolis* e administrado pelo *Minnesota Center for Survey Research* da *University of Minnesota*. É composto por 13 questões, em que a maior parte corresponde a adaptações de questões encontradas no TEL. Estas questões cobrem conceitos básicos de microeconomia, macroeconomia e economia internacional. O inquérito foi administrado a uma amostra aleatória de 404 adultos americanos em entrevistas telefónicas no Outono de 1998 e os resultados médios do teste foram de 45% de respostas corretas, o que, segundo Rebeck (1999), “indica que existem lacunas significativas na compreensão do público sobre aspectos económicos considerados básicos”.

Em Portugal, à data em que este inquérito foi realizado, não existia nenhum

---

<sup>4</sup> Anteriormente Louis Harris & Associates, Inc.

instrumento estandardizado de avaliação da literacia económica (Ferreira, 2010). O único estudo encontrado identificado então foi o realizado por Belbute & Sousa (2004), em que os autores procuraram analisar o nível de literacia económica dos jovens universitários. Para esse efeito fizeram uso do TEL como instrumento de pesquisa mediante uma tradução completa do Questionário A da última edição do teste desenvolvida por Walstad & Rebeck (2001a). Após a aplicação deste questionário, a investigação no tema em Portugal tem vindo a expandir-se, particularmente no âmbito do Projeto Economicando (e.g. Santos, 2012; Silva, 2012; Ferreira & Varum, 2011).

A Tabela 1 resume a informação anterior, fazendo referência aos três testes para avaliação da literacia económica citados, ao público-alvo a que se dirigem, ao país e instituição que os desenvolveram e, finalmente, aos vários estudos / autores que os usaram.

**Tabela 1 - Resultados de testes ao nível dos conhecimentos em economia**

<b>Teste</b>	<b>Público-alvo (Tipo / Idade)</b>	<b>País e Instituição (autores)</b>	<b>Estudos</b>
TEL	Alunos do ensino secundário (16 – 18 anos)	E.U.A. - NCEE	Walstad & Soper (1988); Krumm & Beck (1990); Gleason & van Scyoc (1995); Walstad & Rebeck (2001b); Belbute & Sousa (2004); Makridou-Bousiou (2006)
<i>Economic Literacy Test</i>	População em geral (adultos com mais de 18 anos de idade e alunos do ensino secundário)	E.U.A. - NCEE	Walstad & Rebeck (2002); Wood & Doyle (2002); Albritton (2006); Koshal <i>et al.</i> (2008)
<i>Economic Literacy Survey</i>	População em geral (adultos com mais de 18 anos de idade)	E.U.A. – Federal Reserve Bank of Minneapolis	FED (1998); Walstad & Rebeck (2002)

---

Fonte: Elaboração Própria

Além de procurarem avaliar o conhecimento e literacia económica, alguns autores procuram também aferir quais os fatores que explicam os resultados obtidos nos testes à literacia ou ao conhecimento económico (Walstad & Rebeck, 2002; Wood & Doyle, 2002 e Koshal *et al.*, 2008). Neste campo, entre as variáveis explicativas mais usadas encontram-se variáveis relacionadas com as características pessoais, como a

idade, o género e a etnia, variáveis relacionadas com o nível de escolaridade, rendimento e formação na área de economia e outras variáveis que dependem do tipo de população específico em análise (como anos de experiência profissional, filiação partidária ou prestígio do estabelecimento de ensino frequentado).

Tendo por base os trabalhos existentes, neste estudo analisa-se o conhecimento em economia com base nos dados recolhidos junto de uma amostra da população Portuguesa adulta (Ferreira, 2010). A metodologia seguida, assim como os resultados são descritos na secção seguinte.

## 2. Instrumento, recolha de dados e amostra

Na presente investigação analisam-se dados de um Inquérito de Literacia Económica (ILE), que combina as questões incluídas nas versões de 1999 e 2005 do *Economics Literacy Test* e do *Economic Literacy Survey* (Tabela 2). Tendo ainda em conta a realidade económica em Portugal, o inquérito inclui questões adicionais sobre as quais um cidadão ativo e informado deve ter conhecimento, como por exemplo: “A inovação é importante porque:...” ou “Para um país competir internacionalmente nos dias de hoje é preferível...?”.

Tabela 2 - Questões num Inquérito de Literacia Económica

	Nº Total de Questões	Nº Questões consideradas
<i>Economic Literacy Test</i> <sup>1</sup>	21	21
<i>Economic Literacy Survey</i>	13	6
<i>Subtotal</i>		27
<i>Questões adicionais elaboradas e acrescentadas</i>	-----	4
<i>Total</i>		31

Fonte: Elaboração Própria

Nota: <sup>1</sup> Versões de 1999 e de 2005

Foram ainda incluídas 4 questões de forma a avaliar o interesse em economia e a importância, percebida pelos indivíduos, de compreender os conceitos básicos de economia, ou seja, as suas atitudes e experiências relacionadas com a economia. Desta forma, o inquérito encontra-se subdividido em três partes: i) Identificação, que visa caracterizar no geral a população em análise (nível médio de rendimento, idade, sexo, nacionalidade, escolaridade, etc.); ii) Atitudes e Experiências relacionadas com a Economia; e iii) Questões sobre Economia – Inquérito de Literacia Económica.

O conteúdo das questões cobertas pelo inquérito reflete os princípios fundamentais

da economia. Entre os conceitos básicos abordados encontram-se conceitos como os de escassez, afetação de bens e serviços, papel da concorrência, papel do dinheiro e especialização. Em termos de economia global, o entendimento sobre o comércio assume particular relevância.

A Tabela 3 apresenta a repartição das perguntas pelas cinco grandes áreas em análise.<sup>5</sup>

**Tabela 3 - Repartição das questões do ILE de acordo com a sua origem**

Área	Questão	Total	Perc. (%)
a) <i>Economia e o Consumidor</i>	4, 6, 11, 14, 15, 24, 26	7	22,6
b) <i>Fatores relativos à produção</i>	1, 2, 9, 12, 19, 21, 23, 27, 30	9	29,0
c) <i>Moeda, Taxa de Juro e Inflação</i>	3, 13, 18, 20	4	12,9
d) <i>Governo</i>	5, 8, 16, 17, 22, 25	6	19,4
e) <i>Economia Internacional, Comércio</i>	7, 10, 28, 29, 31	5	16,1
<b>Total:</b>		31	100

Fonte: Elaboração Própria

**Tabela 4 - Estratificação da amostra recolhida para os professores**

Escola de Aplicação do Inquérito	Número de Inquiridos	Género (%)		Nível de Escolaridade (%)	Formação em Economia ou Finanças (%)	
		Masc	Fem	Bacharelato/Licenciatura	Sim	Não
Escola 1	4	25	75	100	0	100
Escola 2	4	50	50	100	25	75
<b>Total</b>	8	37,5	63,5	100	12,5	87,5

Fonte: Elaboração Própria

Nota: Idade Média: 43,75 anos, nacionalidade: Portuguesa

<sup>5</sup> No âmbito do Projeto *Economicando* foi desenvolvida uma nova versão e aplicado um novo inquérito de literacia aos adultos (Santos, 2012).



Os dados foram recolhidos junto de uma amostra de pais/encarregados de educação e professores de alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico. Para a aplicação do inquérito foi solicitada a colaboração de duas escolas do Agrupamento de Escolas de Aveiro (Tabelas 4, 5) (Ferreira, 2010). Analisam-se dados de 234 indivíduos, dos quais 226 são pais/encarregados de educação e 8 são professores.

**Tabela 5 - Estratificação da amostra**

Escola de Aplicação do Inquérito	Número de indivíduos	Gênero (%)			Nacionalidade (%)		Situação Profissional (%)			Formação Econ. ou Fin. (%)		
		Masc	Fem	N.R.	Portug	Outra	Emp	Desemp	N.R.	Sim	Não	N.R.
Escola 1	161	37,9	60,9	1,2	88,8	11,2	83,2	10,6	6,2	32,9	56,5	10,6
Escola 2	65	13,9	86,1	--	89,2	10,8	75,4	16,9	7,7	7,7	60,0	32,3
Total	226	31	68,1	0,9	88,9	11,1	81,0	12,4	6,6	25,7	57,5	16,8

Fonte: Elaboração Própria

Nota: Idade média: 39,69 Anos

N.R. – Não responde

### 3. Resultados

#### 3.1 - Interesse dos adultos para com a economia

Além de algumas questões de caracterização dos inquiridos, o inquérito distribuído incluía questões relacionadas com a importância percebida das e com as atitudes para com a Economia. Neste âmbito, dois em cada três dos indivíduos inquiridos (63%) sente que é muito importante para a população em Portugal ter um bom entendimento sobre economia. Destaca-se que nenhum dos inquiridos refere como sendo “Nada Importante” que as pessoas em Portugal possuam um bom entendimento sobre economia.

Por outro lado, um resultado que vai claramente ao encontro do esperado, em termos do ainda fraco reconhecimento da importância da disseminação da economia às camadas jovens, está presente na relativamente baixa percentagem de indivíduos que consideram “Muito Importante” inserir mais temas de economia nos programas do ensino primário, apenas 36% dos inquiridos (cerca de um em cada três indivíduos). Consequentemente, e como seria expectável, uma parcela significativa dos inquiridos apresenta algumas dúvidas quanto à questão sobre estimular o(s) seu(s) filho(s) a estudar economia, evidente no total agregado de 58,5% de respostas “Talvez” e “Não sabe”. Ainda assim, é animador poder observar que apenas 12,8% dos indivíduos responde negativamente a essa mesma questão.

Adicionalmente, também não se verificou diferença significativa entre idades e

género no que diz respeito às questões em análise. A Tabela 6 apresenta de forma detalhada a distribuição das respostas consoante a pergunta em análise.

**Tabela 6 - Atitudes e percepções para com a Economia**

<b>Questão</b>	<b>Resposta Escolhida (%)</b>
<b>Quão importante considera que é para as pessoas em Portugal possuir um bom entendimento sobre economia?</b>	
a. <b>Muito importante.</b>	63,3
b. <b>Algo importante.</b>	33,3
c. <b>Não muito importante.</b>	3,0
d. <b>Nada importante.</b>	0,00
<b>Não responde.</b>	0,4
<b>Quão importante considera que seria inserir mais temas de economia nos programas dos alunos da primária?</b>	
a. <b>Muito importante.</b>	35,5
b. <b>Algo importante.</b>	52,1
c. <b>Não muito importante.</b>	10,7
d. <b>Nada importante.</b>	1,3
<b>Não responde.</b>	0,4
<b>Considera estimular o seu filho a estudar na área de economia no futuro?</b>	
a. <b>Não.</b>	12,8
b. <b>Sim.</b>	26,9
c. <b>Talvez.</b>	42,7
d. <b>Não sabe.</b>	15,8
<b>Não responde.</b>	1,7

Fonte: Elaboração Própria

### **3.2 - Literacia económica**

A Tabela 7 apresenta o nível médio de literacia económica referente à totalidade dos adultos inquiridos, traduzido pela percentagem de respostas corretas obtidas no ILE, bem como as principais estatísticas descritivas associadas.<sup>6</sup>

**Tabela 7 - Estatísticas Descritivas do Resultado do Inquérito de Literacia Económica: Dados Gerais**

	Estatísticas			
	Média	Desvio-Padrão	Valor Máximo	Valor Mínimo
Geral	68,5	21,5	100,0	0,0

Fonte: Elaboração Própria

<sup>6</sup> As restantes estatísticas descritivas, consoante as variáveis de análise, serão apresentadas mais à frente.

Em termos genéricos, os pais e professores de crianças a frequentar o ensino primário obtiveram um resultado médio no ILE de 68,5% (21 questões num total de 31 questões), com um resultado mínimo de 0,0% e máximo de 100%. Pode assim dizer-se que, na escala usual em Portugal de 0-20 valores, os indivíduos inquiridos apresentam um nível médio de literacia económica (representada pelo resultado no ILE) de 13,7 valores.

Como já referido, o inquérito usado neste estudo baseou-se em questões incluídas em inquéritos internacionais com fiabilidade e consistência já comprovadas. Desta forma, mostra-se relevante fazer uma comparação entre os resultados obtidos neste estudo e os obtidos nesses mesmos inquéritos. Essa comparação será feita questão a questão consoante o inquérito da qual foi retirada, como se pode observar na Tabela 8. Destaca-se também que não é realizada qualquer comparação com as questões 28 a 31, uma vez que essas questões foram elaboradas especificamente para completar o ILE tendo em conta a realidade portuguesa, não sendo por isso oriundas de qualquer um dos inquéritos analisados.

Da análise da Tabela 8 é possível verificar que as percentagens de respostas corretas obtidas no ILE são sempre superiores às do ELT na versão de 1999, com exceção da pergunta número 7. Por outro lado, se tivermos em conta as respostas ao ELT (2005) a situação já é completamente diferente. Neste caso, além de se acentuar essa diferença na pergunta 7, as percentagens de respostas corretas obtidas no ILE só são superiores nas perguntas 6, 11 e 17.

Nas restantes perguntas a população americana abrangida pelo ELT (2005) apresenta um maior conhecimento económico relativamente aos pais e professores que responderam ao ILE. Desde os resultados obtidos na primeira aplicação do ELT, o NCEE tem vindo a desenvolver ativamente várias campanhas e recursos com vista a alertar os americanos para a necessidade e importância da literacia económica e, especialmente, para promover a educação económica nas escolas.

Tais esforços e dedicação ficam evidentes na melhoria verificada nos resultados do ELT de 1999 para o de 2005. Como tal, acreditamos que se em Portugal também se apostar mais na disseminação da ciência económica, especialmente, através da formação e educação económica, será possível aumentar o nível geral de literacia económica da população em geral. Por fim, no que diz respeito às questões do *Economic Literacy Survey* (ELS) usadas no ILE é fácil verificar que a percentagem de respostas correctas é sempre superior no ILE, sendo mesmo significativamente superior nas questões 25, 26 e 27.

**Tabela 8 - Comparação da percentagem de respostas corretas obtidas no ILE  
 com as dos inquéritos internacionais**

Pergunta	Inquéritos			
	ILE	Economic Literacy Test (1999)	Economic Literacy Test (2005)	Economic Literacy Survey
1	71,8	34,0		
2	82,9	76,0	96,0	
3	90,2	59,0		
4	92,7	89,0	94,0	
5	47,0	29,0		
6	97,0	58,0	86,0	
7	65,0	80,0	89,0	
8	52,6	45,0	65,0	
9	61,1	61,0	73,0	
10	82,1	70,0		
11	88,5	72,0	81,0	
12	53,9	37,0	65,0	
13	54,7	52,0	74,0	
14	69,2	66,0	64,0	
15	86,8	86,0	93,0	
16	54,7	36,0		
17	86,8	54,0	73,0	
18	53,0	36,0	57,0	
19	82,9	71,0	84,0	
20	49,6	37,0		
21	75,6		88,0	
22	36,3			38,0
23	54,7			50,0
24	68,0			66,0
25	81,2			46,0
26	53,0			28,0
27	49,6			24,0
28	62,0			
29	71,8			
30	61,5			
31	85,0			

Fonte: Elaboração Própria

Contudo, convém salientar que o ELS foi aplicado no ano de 1999, pelo que se os resultados fossem relativamente mais recentes a análise poderia ser significativamente diferente, tal como ocorreu com o ELT. Mesmo assim, os resultados obtidos são animadores, na medida em que indicam que, se forem desenvolvidos os esforços adequados e significativos para aumentar e estimular o interesse e estudo sobre a economia, conseguir-se-ão obter níveis satisfatórios de literacia económica.

Outro aspeto a ter em conta ao analisar os resultados obtidos no ILE está relacionado com a sua distribuição pelas diferentes áreas de conhecimento consideradas. Como mencionado na descrição do ILE, este encontra-se dividido em 5 grandes áreas, nomeadamente, “A Economia e o Consumidor”, “Fatores relativos à produção”, “Moeda, Taxa de Juro e Inflação”, “Papel do Governo e Governação” e “Economia Internacional e Comércio”.

Em seguimento, a Tabela 9 apresenta as principais estatísticas descritivas associadas a cada área e permite identificar de forma mais clara quais as áreas em que os inquiridos registaram melhor e pior desempenho. Neste caso, é fácil verificar que os inquiridos apresentam um maior conhecimento na área “Economia e o Consumidor” e é também nessa área que se encontra a questão com maior percentagem de respostas corretas. Em contraste, a Tabela 9 também permite concluir que os inquiridos apresentam maiores dificuldades nas questões relacionadas com o “Papel do Governo e Governação”, com uma percentagem média de respostas acertadas de 59,8%, sendo também nessa área que se situa a questão em que os inquiridos têm um pior desempenho.

**Tabela 9 - Estatísticas descritivas para o Resultado do ILE segundo a área de análise**

	Estatísticas		Valor Máximo	Valor Mínimo
	Média	Desvio-Padrão		
<b>Economia e o Consumidor</b>	79,3	16,1	97,0	53,0
<b>Factores relativos à Produção</b>	66,0	12,7	82,9	49,6
<b>Moeda, Taxa de Juro e Inflação</b>	61,9	19,0	90,2	49,6
<b>Papel do Governo e Governação</b>	59,8	20,0	86,8	36,3
<b>Economia Internacional e Comércio</b>	73,2	10,2	85,0	62,0

Fonte: Elaboração Própria

Outro aspeto a salientar, é que a área relacionada com a “Economia Internacional e Comércio” apresenta uma menor variabilidade das respostas em torno da

sua média. Neste caso, existe uma menor disparidade entre o valor máximo e o valor mínimo obtidos nas questões pertencentes a essa área, o que indica uma maior homogeneidade no conhecimento dos indivíduos sobre esta área.

Feita a análise aos resultados gerais obtidos importa agora tentar perceber quais os fatores que explicam ou que influenciam esses mesmos resultados. O ponto seguinte abordará detalhadamente esta questão com recurso a uma análise econométrica.

### 3.3 - Determinantes da Literacia Económica: Análise Econométrica

#### 3.3.1 Modelo, variáveis e estatística descritiva

Para analisar os fatores que influenciam os resultados obtidos no ILE pelos pais e professores das crianças no ensino primário em análise, desenvolveu-se um modelo de regressão. O modelo que se pretende estimar é um modelo em que a variável dependente,  $y$ , corresponde a uma percentagem, nomeadamente, ao resultado obtido por um indivíduo no ILE, e os regressores são incluídos para captar os efeitos das características pessoais, nível de escolaridade, formação económica prévia, estatuto socioeconómico e contexto social, como mais à frente será definido. Estes regressores foram escolhidos com base em investigação e estudos anteriores que também procuraram aferir os fatores que explicam o conhecimento sobre economia, tais como, Walstad & Rebeck (2002), Wood & Doyle (2002), e Koshal *et al.* (2008). A Tabela A.1 em anexo apresenta a descrição das variáveis usadas na análise de regressão.

A idade, o género e a etnia (representada neste estudo pela *proxy* relativa à nacionalidade) são variáveis conhecidas por influenciarem o conhecimento económico. Com tudo o resto constante, é de esperar que os adultos com uma idade superior possuam maior conhecimento económico, comparativamente aos adultos mais jovens, pelo simples facto de terem tido mais tempo para aprender sobre como a economia funciona e/ou oportunidade de ler e ouvir mais notícias relativas a questões económicas. Vários estudos também têm mostrado que o sexo da pessoa pode influenciar o conhecimento económico, sendo que os homens apresentam uma maior probabilidade de terem uma melhor *performance* nos testes sobre economia (Wood & Doyle, 2002). Alguns estudos que consideram ainda a inclusão de uma variável correspondente à raça ou etnia, têm mostrado que os indivíduos de cor branca tendem a ter melhor desempenho relativamente aos de cor negra quando avaliados sobre a sua literacia económica (Gleason & Van Scyoc, 1995; Walstad & Rebeck, 2002). Tendo em conta estes vários aspetos, a regressão considerada neste estudo inclui variáveis *dummy* para tentar captar os possíveis efeitos do género e da etnia, que no nosso caso é representada pela *proxy* relativa à nacionalidade, e uma variável contínua para determinar o impacto da idade na literacia económica. Além disso, tendo em conta o já verificado noutros estudos, foi também incluído na análise um termo ao quadrado para a idade, para ter em

conta a possibilidade de existir uma relação não linear entre o conhecimento económico e a idade (Walstad & Rebeck, 2002; Koshal *et al.*, 2008).

É também de esperar que o nível de escolaridade já adquirido tenha influência no conhecimento que as pessoas têm sobre economia, dado que pessoas com maior nível de educação são mais literadas e têm maior probabilidade de entender as questões e conceitos económicos. Com isso em mente, considerou-se a inclusão de duas variáveis *dummy* para captarem os efeitos do nível de escolaridade (E\_SEC e E\_SUP) e espera-se que assumam valores positivos. A categoria excluída para este conjunto de variáveis *dummy* foi a correspondente ao nível de escolaridade mais baixo (inferior ao 9ºAno), estando o seu efeito captado no termo da constante.

Por sua vez, o rendimento também pode contribuir para o conhecimento em economia, por via de um maior interesse e preocupação para com as questões económicas e financeiras. Na regressão estimada, o rendimento foi representado por uma variável *dummy* (RML\_2) que assume um valor igual a um se o indivíduo possuir um rendimento superior a 2000€ e de zero em caso contrário.

A variável FORM\_EC é uma variável *dummy* que representa os indivíduos que tiveram algum tipo de formação na área de Economia ou Finanças. Espera-se que assumam valores positivos, uma vez que se acredita que, pelo facto de possuir essa formação, um indivíduo terá um maior conhecimento sobre economia e, conseqüentemente, maior será o seu resultado no ILE.

Por último, e tendo em conta o contexto em que o ILE foi aplicado, considerou-se ainda a inclusão de três outras variáveis *dummy*. Neste caso, a variável ESC diz respeito à escola a que os pais e professores em análise estão associados. Esta variável em conjunto com a variável *dummy* relativa à situação profissional (SIT\_PROF) está, de certa forma, associada ao contexto social. Isto porque, a escola 1 é uma escola localizada em pleno centro da cidade, enquanto que a escola 2 está situada próxima de um dos bairros mais carenciados da zona de Aveiro, o que evidencia um claro contraste em termos do contexto social. Deste modo, espera-se que o enquadramento social em que a escola 1 está inserida seja mais propício à existência de indivíduos mais atentos e interessados em Economia e, nesse caso, a variável irá assumir um valor positivo, indicando que os indivíduos associados a essa escola evidenciarão um maior nível de conhecimento económico. Finalmente, a variável PROF é, também, uma variável *dummy* e permite diferenciar os dois grupos em análise, nomeadamente, pais e professores das escolas em questão. Neste caso, a variável assume um valor igual a um se o indivíduo for professor numa dessas escolas. Quanto ao seu sinal esperado não se pode concluir nada à partida.

**Tabela 10 - Estatísticas descritivas da percentagem de respostas corretas no ILE por variável explicativa em análise**

		Estatísticas			
		Média	Desvio-Padrão	Valor Máximo	Valor Mínimo
Género	Masculino	76,7	18,3	100,0	10,0
	Feminino	64,9	22,1	100,0	0,0
Nacionalidade	Portuguesa	69,7	21,3	100,0	0,0
	Outra	55,7	22,0	87,0	13,0
Situação Profissional	Empregado	71,1	20,5	100,0	6,0
	Outra	53,5	20,8	84,0	0,0
Nível de Escolaridade	Ens. Obrigatório	53,0	21,6	94,0	0,0
	Ens. Secundário	69,2	14,9	97,0	16,0
	Ens. Superior	81,5	14,1	100,0	26,0
Rendimento Mensal Líquido (€)	≤2000	63,2	18,6	97,0	10,0
	>2000	83,5	13,1	100,0	35,0
Professor do Agrupamento	Sim	79,0	10,3	94,0	65,0
	Não	68,2	21,7	100,0	0,0
Escola do Agrupamento	1	73,8	19,2	100,0	10,0
	2	55,8	21,2	90,0	0,0
Formação em Economia	Sim	84,5	15,2	100,0	35,0
	Não	65,5	22,9	100,0	0,0

Fonte: Elaboração Própria

A Tabela 10 apresenta as principais estatísticas descritivas referentes à percentagem de respostas corretas obtidas no ILE para as diferentes variáveis usadas na análise de regressão.

Na Tabela A.2 em anexo reporta-se a matriz de correlações.



Após a definição das variáveis procedeu-se à estimação econométrica. Neste âmbito, e de acordo com o usado nos estudos anteriormente referidos, o modelo de regressão linear múltipla mostra-se apropriado e suficiente para atingir o objetivo pretendido, isto é, perceber quais os fatores que influenciam a *performance* em termos de literacia económica avaliada pelo ILE.

A forma funcional do modelo é a seguinte:

$$y_i = \beta_0 + \beta_1 x_{1i} + \beta_2 x_{2i} + \beta_3 x_{3i} + \dots + \beta_k x_{ki} + \mu_i \quad (1)$$

Para estimar os valores dos coeficientes de regressão  $\beta$ , recorrer-se-á ao método dos mínimos quadrados ordinários (OLS).

Assim, assumindo que a relação é linear na sua natureza, a especificação inicial considerada para o modelo a estimar foi a seguinte:

$$\begin{aligned} R\_ILE_i = & \beta_0 + \beta_1 IDADE_{1i} + \beta_2 IDADE2_{2i} + \beta_3 GENR_{3i} + \beta_4 NAC_{4i} + \beta_5 E\_SEC_{5i} + \\ & + \beta_6 E\_SUP_{6i} + \beta_7 RML\_2_{7i} + \beta_8 FORM\_EC_{8i} + \beta_9 ESC_{9i} + \\ & + \beta_{10} SIT\_PROF_{10i} + \beta_{11} PROF_{11i} + \mu_i \end{aligned} \quad (2)$$

Em que  $i$  representa o  $i$ -ésimo indivíduo inquirido.

### 3.3.2 Resultados Econométricos

Usando os dados recolhidos para este estudo, foram estimados os coeficientes da regressão linear múltipla do modelo acima referido (Equação 2). Os resultados desta análise estão sintetizados na Tabela 11 como Modelo 1 que apresenta os coeficientes estimados e os valores da estatística  $t$  (em parênteses).

Estatisticamente, o ajustamento global é significativo e o  $R^2$ -Ajustado indica que mais de 38% das variações na percentagem de respostas corretas obtidas no ILE ( $R\_ILE$ ) são explicadas pelo Modelo. Contudo, observou-se que, de acordo com esta especificação, muitas das variáveis se mostraram não estatisticamente significativas. Um dos resultados mais surpreendente foi a não significância da variável  $FORM\_EC$ , o que indica que a formação anterior em Economia ou Finanças não tem influência na literacia económica dos indivíduos em causa. Dessa forma, optámos por retirar as variáveis  $FORM\_EC$ ,  $SIT\_PROF$  e  $PROF$ , que eram as variáveis estatisticamente não significativas presentes no Modelo 1, e obtivemos o Modelo 2. Apesar das variáveis  $IDADE$  e  $IDADE2$  também não se apresentarem estatisticamente significativas no Modelo 1, ao estimarmos o Modelo 2 esta situação modificou-se bastante, como pode ser facilmente observado pela sua significância ao nível de 0,01.

**Tabela 11 - Resultados da estimação pelo método dos mínimos quadrados ordinários**

<b>Variável Dependente: Percentagem de respostas correctas no ILE (R_ILE)</b>		
	Coeficientes Estimados (estatística t)	
<b>Variáveis Independentes</b>	<i>Modelo 1</i>	<i>Modelo 2</i>
<b>Idade (IDADE)</b>	0.0155 (1.4370)	0.0232* (2.6004)
<b>Idade<sup>2</sup> (IDADE2)</b>	-0,0001 (-1.1654)	-0.0002** (-2.1655)
<b>Género (GENR)</b>	0,0474*** (1.7950)	0.0504** (2.1341)
<b>Nacionalidade (NAC)</b>	0.0399 (0.8046)	0.0723*** (1.9069)
<b>Ens. Secundário (E_SEC)</b>	0.0821** (2.2762)	0.0961* (3.2185)
<b>Ens. Superior (E_SUP)</b>	0.1169* (3.1217)	0.1554* (5.0614)
<b>Rend. Mensal Líq. (RML_2)</b>	0.0834* (2.6456)	0.0721* (2.5694)
<b>Form. Econ. ou Fin. (FORM_EC)</b>	0.0154 (0.5531)	----
<b>Escola (ESC)</b>	0.0916* (2.9501)	0.0583** (2.2269)
<b>Situação Profissional (SIT_PROF)</b>	0.0101 (0.2383)	----
<b>Professor Agrupamento (PROF)</b>	0.0328 (0.5678)	----
<b>Constante</b>	0.0928 (0.4125)	-0.0940 (-0.5133)
<b>n</b>	159	195
<b>R<sup>2</sup></b>	0.4284	0.4789
<b>R<sup>2</sup>-Ajustado</b>	0.3856	0.4564
<b>F</b>	10.0157	21.364

Fonte: Elaboração Própria

Nota: \* Nível de Significância de 1%,\*\* Nível de Significância de 5%, \*\*\* Nível de Significância de 10%.

Em termos estatísticos, os resultados obtidos no Modelo 2 são significativamente melhores que os do Modelo 1. Além de se obter um R<sup>2</sup>-Ajustado mais elevado, o valor da estatística F também regista uma melhoria similar, traduzindo uma boa aderência global do Modelo 2. Adicionalmente, todas as variáveis explicativas consideradas neste modelo são estatisticamente significativas, à exceção do termo constante.

De uma forma geral, os inquiridos do sexo masculino, portugueses e com maior nível de escolaridade apresentam uma melhor *performance* no ILE, após controlar os efeitos das restantes variáveis. Estes resultados vão claramente ao encontro

do já demonstrado em estudos anteriores (Gleason & Scyoc, 1995; Walstad & Rebeck, 2002).

Tal como sugerido na literatura, a relação entre a idade e o conhecimento económico mostrou-se não linear na sua natureza. Isto parece indicar que, há medida que um indivíduo se torna mais velho, chega uma altura em que o seu *stock* de conhecimento económico não aumenta mais. Isto é, após determinado ponto, uma pessoa terá aprendido tanto de economia quanto possível. De acordo com os resultados obtidos, foi possível determinar que este ponto de viragem se regista aos 58 anos de idade. Além disso, a partir do Modelo 2, a taxa marginal de aumento na percentagem de respostas corretas obtidas no ILE (R\_ILE) em relação à IDADE é dada pela Equação (3) que nos indica que, para a literacia económica de um pai ou professor de uma criança no ensino primário do Agrupamento de Escolas de Aveiro, aumenta com a idade mas a uma taxa decrescente.

$$\frac{d(R\_ILE)}{d(IDADE)} = 0.0232 - 0.0004.IDADE \quad (3)$$

Os resultados também indicam que os indivíduos com um nível de educação formal superior estão mais propensos a ter um melhor desempenho em termos de literacia económica do que aqueles com menor nível de escolaridade, com menos do que o ensino secundário a servir como termo omitido. Os efeitos do nível de escolaridade são mais evidentes e positivos para os inquiridos que possuem um curso superior, embora ambas as variáveis consideradas (E\_SEC e E\_SUP) se mostrem altamente significativas.

Por sua vez, o coeficiente estimado para o rendimento é também estatisticamente significativo, o que indica que, em média e aproximadamente, os indivíduos com níveis de rendimento mensal líquido do agregado familiar mais elevados possuem um maior conhecimento económico, com tudo o resto constante.

Finalmente, a variável relativa à escola (ESC) também se mostrou estatisticamente significativa, indo ao encontro daquilo que era esperado, nomeadamente, que os indivíduos associados à escola 1 evidenciam um maior nível de literacia económica.

#### 4. Conclusão

O presente estudo teve como objetivo avaliar o nível de literacia económica da população adulta e os seus determinantes. Nesse âmbito, a partir da revisão de literatura efetuada, foi possível identificar alguns inquéritos internacionais com fiabilidade e consistência já comprovadas para atingir fins similares, nomeadamente, o *Economics*

*Literacy Test* e o *Economics Literacy Survey*. Neste artigo reportam-se dados de um Inquérito de Literacia Económica (ILE) aplicado em Portugal. A população escolhida para aplicação do inquérito foi a comunidade académica associada às crianças entre os 6-10 anos de idade e a frequentar o ensino primário, nomeadamente, pais/encarregados de educação e professores de duas Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico do Agrupamento de Escolas de Aveiro.

No que diz respeito aos resultados obtidos para uma amostra de 234 indivíduos, existem alguns aspetos que merecem ser destacados. Por um lado, em termos gerais, os indivíduos inquiridos demonstraram possuir um significativo nível de conhecimento sobre as principais questões e conceitos económicos, como evidenciado pela percentagem média de respostas correctas ao ILE e que rondou os 69%. Por outro lado, aquando da comparação com os resultados dos inquéritos internacionais, que datam do ano de 1999, verificou-se que os inquiridos não apresentaram uma má *performance* em termos da sua literacia económica. Contudo, a comparação com os resultados do ELT na sua versão mais recente, de 2005, acaba por colocar os inquiridos portugueses numa posição não tão favorável, relativamente aos adultos americanos, evidenciando a necessidade de se apostar significativamente na disseminação da ciência económica.

Em termos da área económica em que os inquiridos apresentam uma melhor *performance* é possível afirmar que as questões relacionadas com a “Economia e o Consumidor” são as mais facilmente compreendidas e com maior percentagem de respostas correctas. Isso indica que os inquiridos tendem a possuir mais conhecimento económico em resultado do seu papel como consumidores. Em contraste, as questões sobre o “Papel do Governo e Governação” são as que apresentam maiores dificuldades aos inquiridos. Isto poderá estar relacionado com várias questões que podem incluir a tendência política do inquirido, contexto político e social vigente, equívocos, ou mesmo desconhecimento da matéria.

Adicionalmente aos resultados obtidos para o nível de literacia económica, também se procurou aferir quais as atitudes, ideias e interesse percebido sobre a Economia e a sua importância. Neste âmbito, a generalidade dos pais e professores reconhece a importância para a população portuguesa de possuir um bom conhecimento em Economia. Contudo, aquando da expressão da sua opinião sobre a importância da inclusão de temas sobre Economia no ensino primário, a maioria revela ainda alguma apreensão e relutância. Isso é uma evidência clara do ainda fraco reconhecimento da importância da disseminação da economia às camadas jovens, muito devido à falta de investigação e preocupação para com esta matéria, tanto em termos educacionais como académicos.

Por fim, de acordo com o seguido na literatura, procurou-se perceber quais os fatores que influenciam os resultados obtidos na análise realizada. As variáveis como a idade, gênero, nível de escolaridade e rendimento influenciam positivamente o conhecimento sobre economia. À medida que o indivíduo se torna mais velho o seu conhecimento econômico aumenta, mas esse aumento cessa aos 58 anos, como provado pela inclusão duma variável ao quadrado para a idade. Em média, os homens apresentam um maior nível de literacia econômica relativamente às mulheres. Também os adultos com um nível de escolaridade superior mostram mais conhecimento econômico, bem como os adultos com maiores níveis de rendimento. Por fim, e tendo em conta o contexto em que a análise foi realizada, também se pôde verificar que os pais e professores de crianças a frequentar o ensino primário na Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico da Escola 1 tendem a ter, em média, um maior nível de literacia econômica.

Contudo, existem algumas limitações quanto aos resultados obtidos. Isto porque, apesar do modelo em si ser globalmente significativo e as variáveis também o serem individualmente, os coeficientes estimados não traduzem impactos significativos, sendo mesmo quase negligenciáveis. Por exemplo, o coeficiente mais relevante, que está associado ao facto do indivíduo possuir educação superior, traduz um impacto, médio e aproximado, de apenas 0,16 pontos percentuais na percentagem de respostas corretas obtidas no ILE. Ora, como a validade e adequação do modelo seguido não está posta em causa, as razões que justificam estes resultados poderão estar relacionadas com o reduzido número de inquiridos e com a especificidade da população em estudo. Neste âmbito, sugere-se que a investigação futura procure obter um maior número de respostas ao inquérito, para assim garantir uma maior validade e consistência em termos de avaliação dos fatores que justificam o nível de literacia da população adulta. Para isso, existem alguns outros aspetos que são necessários ter em conta e que estão intrinsecamente ligados à distribuição dos inquéritos. Neste caso, a experiência vivenciada no âmbito desta investigação permitiu-nos concluir que, aquando da entrega dos inquéritos para pais e professores nas escolas, deve-se antecipadamente procurar encontrar as melhores formas para sensibilizar ambos os grupos para a importância fulcral deste tema, alertando para a necessidade da sua colaboração ativa pelo preenchimento dos inquéritos. Se isto for conseguido, espera-se que o número de respostas obtido seja bastante superior ao conseguido na presente investigação, especialmente entre os professores, e que permita desenvolver um estudo muito mais completo e consistente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Albritton, F. P. (2006). Performance on Tests of Economic Literacy: A Comparison of Face-to-Face with Online Instruction. *First Monday*, 11(10). Disponível em: <[http://131.193.153.231/www/issues/issue11\\_10/albritton/index.html](http://131.193.153.231/www/issues/issue11_10/albritton/index.html)>.
- Banaszak, R. A. (1987). The Nature of Economic Literacy. ERIC Digest N° 41, Bloomington. In: ERIC Clearinghouse for Social Studies/Social Science Education, ED.: 284 823.
- Belbute, J. M. & Sousa, M. (2004). Literacia Económica entre Alunos Universitários, *Documento de Trabalho n° 2004/06*. Universidade de Évora, Departamento de Economia.
- Cole, G. & Smith, R. S. (2002). Using Results of the NCEE Literacy Test to Assess and Improve Economic Instruction. *Journal of Business Administration Online*, v. 1, n. 1: 1-9.
- FED - Federal Reserve Bank of Minneapolis (1998). The Minneapolis Fed's National Economic Literacy Survey. *The Region*, v. 12, n. 4: 12-15.
- Ferreira, A. (2010) *Um contributo para a divulgação da ciência económica*. Tese de Mestrado, Universidade de Aveiro.
- Ferreira, Abigail & Varum, Celeste Amorim (2011). *O conhecimento e interesse dos jovens pela economia*. Comunicação apresentada no IX Congresso Internacional de Investigação e Desenvolvimento Sociocultural, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto (Porto - Portugal), 15 a 17 de Dezembro de 2011.
- Fetting, D. (1999). *A report on the Economic Literacy Symposium*, June 1999. Disponível em: <[http://www.minneapolisfed.org/publications\\_papers/pub\\_display.cfm?id=3555](http://www.minneapolisfed.org/publications_papers/pub_display.cfm?id=3555)>.
- Gleason, J. & Van Scyoc, L. J. (1995). A Report on the Economic Literacy of Adults. *Journal of Economic Education*, v. 26, n. 3: 203-210.
- Koshal, R. K.; Gupta, A. K.; Goyal, A. & Choudhar, V. N. (2008). Assessing Economic Literacy of Indian MBA Students. *American Journal of Business*, v. 23, n. 2: 43-51.
- Kotte, D. & Witt, R. (1995). Chance and Challenge: Assessing Economic Literacy. In W. Bos & R. H. Lehmann (Eds.) *Reflections on educational achievement: Papers in honor of T. Neville Postlethwaite*. Munster: Waxmann.
- Krumm, V. & Beck, K. (1990). Economic Literacy in the United States, Germany and Austria: Results of Cross National Studies. *Paper presented at the Annual Meeting of the Joint Council on Economic Education/National Association of Economic Educators*, Los Angeles, CA, September 11, ED 340 629.
- Makridou-Bousiou, D. (2006). Gender Differences in Economic Knowledge in Greece. *International Business & Economics Research Journal*, v. 5, n. 11: 35-42.
- Miller, S. L. (1988). Economic Education for Citizenship, Bloomington. In: *Foundation for Teaching Economics and ERIC Clearinghouse for Social Studies/Social Science Education*, ED 296 947.
- National Council on Economics Education (1997). *Voluntary National Content Standards in Economics*. New York: NCEE.
- National Council on Economics Education (1999). *Council for Economic Education Standards in Economics: Survey of Students and the Public*, Campaign for Economic Literacy. Disponível em: <<http://www.councilforeconed.org/cel/results.php>>.
- National Council on Economics Education (2003). *Survey of the States: Economic and Personal Finance Education in Our Nation's Schools in 2002*. New York: National Council on Economic Education, April 2003.
- National Council on Economics Education (2005). *What American Teens & Adults Know about Economics*. Disponível em: <<http://www.councilforeconed.org>>.
- National Council on Economics Education. *Economic Literacy Test*. Disponível em: <<http://www.nationalcouncil.org/cel/index.html>>.
- Rebeck, K. (1999). How Does Economic Education Impact Economic Literacy. *The Region*, v. 13, n. 4: 18-21. Federal Reserve Bank of Minneapolis, Jun.
- Santos, E. (2012). *Determinantes da literacia económica e financeira*. Tese de Mestrado em Economia. Universidade de Aveiro. Orientaçõe Celeste Varum, Maria Dias Amorim e Afreixo e Vera Mónica Almeida.
- Silva, Irina Leite Ribeiro Caetano (2012). *As crianças conseguem aprender sobre economia?* Tese de Mestrado em Economia, Universidade de Aveiro. Orientaçõe Celeste Varum , Maria Dias Amorim e Afreixo e Vera Mónica Almeida.

- Walstad, W. B. & Soper, J. C. (1988). A Report Card on the Economic Literacy of U.S. High School Students. *The American Economic Review*, v. 8, n. 2: 251-256. Papers and Proceedings of the One-Hundredth Annual Meeting of the American Economic Association.
- Walstad, W. B. & REBECK, K. (2001a). *Test of economic literacy: Examiner's manual*. 3<sup>rd</sup> ed. New York: National Council on Economic Education.
- Walstad, W. B. & Rebeck, K. (2001b). Assessing the Economic Understanding of U.S. High School Students. *American Economic Review*, v. 91, n. 2: 452-457.
- Walstad, W. B. & Rebeck, K. (2002). Assessing the Economic Knowledge and Economic Opinions of Adults. *The Quarterly Review of Economics and Finance*, v. 42, n. 5. Elsevier: 921-935.
- Watts, M. (2005). *What Works: A Review of Research on Outcomes and Effective Program Delivery in Precollege Economic Education*. New York, NY: National Council on Economic Education.
- Whitehead, D. J. & Halil, T. (1991). Economic Literacy in the United Kingdom and the United States: A Comparative Study. *Journal of Economic Education*, v. 22, n. 2: 101-110.
- Wood, W. C. & Doyle, J. M. (2002). Economic Literacy Among Corporate Employees. *Journal of Economic Education*, v. 33, n. 3: 195-205.

Recebido: 30 de outubro de 2013.

Aceite: 10 de janeiro de 2014.

## APÊNDICE

**Tabela A.1 - Definição das variáveis para a regressão sobre o nível de literacia económica**

Variável	Descrição
Variável dependente	
• R_ILE	Percentagem de respostas corretas obtida no ILE
Variáveis independentes	
Características pessoais	
• IDADE	Idade em anos
• IDADE2	Idade ao quadrado
• GENR	1 = Masculino; 0 = Feminino
• NAC	1 = Portuguesa; 0 = Outra
Nível de Escolaridade (1 = sim; 0 = não)	
• E_OB	Ensino Obrigatório (até ao 9ºAno)
• E_SEC	Ensino Secundário
• E_SUP	Ensino Superior
RML_2	Rendimento Mensal Líquido do Agregado Familiar 1 = >2000€; 0 = ≤ 2000€
FORM_EC	Formação em Economia ou Finanças: 1 = Com; 0 = Sem
Contexto Social	Escola Associada: 1 = Escola 1; 0 = Escola 2
• ESC	Situação Profissional: 1 = empregado; 0 = outra
• SIT_PROF	Professor do Agrupamento em causa: 1 = Sim; 0 = Não
PROF	

Fonte: Elaboração Própria

**Tabela A.2 - Matriz de Correlações para as variáveis incluídas no modelo**

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
	E_SEC	E_SUP	ESC	GENR	IDADE	IDADE2	NAC	R_ILE	RML_2
1 E_SEC	1,000								
2 E_SUP	-0,465	1,000							
3 ESC	-0,016	0,311	1,000						
4 GENR	0,029	-0,017	0,187	1,000					
5 IDADE	-0,114	0,232	0,089	0,211	1,000				
6 IDADE2	-0,118	0,203	0,054	0,201	0,986	1,000			
7 NAC	-0,013	0,150	0,012	0,069	0,250	0,220	1,000		
8 R_ILE	-0,034	0,520	0,365	0,218	0,346	0,297	0,258	1,000	
9 RML_2	-0,188	0,599	0,297	0,160	0,275	0,245	0,140	0,513	1,000

Fonte: Elaboração Própria